

## A apanha da cereja

→ **Classificação:** Relato sobre prática agrícola e conto

→ **Assunto:** Relato de como e onde se apanhava a cereja.

→ **Região:**

- **Distrito:** Lisboa
- **Concelho:** Alenquer
- **Localidade:** Pereiro de Palhacana

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Fernando Sousa
- **Data de nascimento:** 1939
- **Residência:** Pereiro de Palhacana

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri
- **Data de Recolha:** Abril 2011
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 00:02:55

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Maio 2012
- **Palavras:** 375

## A apanha da cereja

[...] Freiria era... era a zona que tínhamos mais cereja. Alenquer tem ali Palaios, que era a minha aldeia; carregava-se lá três camionetas! Três camionetas de cereja todos os dias, à noite. Iam lá à noite. O pessoal andava a trabalhar a apanhar cereja durante o dia. Preparava e depois havia aqueles senhores que tinham os carros que vinham fazer... que vinham fazer... que vinham fazer o transporte da cereja para Lisboa, para a Ribeira; era vendida em Lisboa.

E aquilo ali era uma zona de muita cereja. Até havia o ditado; havia aquele ditado antigo que... O melro estava em cima da cerejeira. Quando tinha o bico amarelo, a cerejeira estava a começar... a cereja estava a começar a amadurecer. E houve um... houve um tipo que foi atrás do melro:

- Ah, então a cereja está a amadurecer? Já me estás a roubar cereja?

E ele foi... foi até ao Tejo atrás do melro! O melro passou lá para o outro lado e depois ele dizia:

- Se cá voltares, eu limpo-te o sarampo!

Essa era os patrões que já eram costume todos os anos. Elas quase sempre trabalhavam para o mesmo patrão na cereja. E então o patrão ia ter com elas aí uns... uns tempos antes. Iam ter com elas com...

- Olha, este ano estou a contar contigo para lá para a cereja!

Ultimamente íamos buscar ... íamos buscar o pessoal aos lugares. Íamos de manhã com o carro. Com o carro, íamos... íamos a... às aldeias onde tínhamos o pessoal e íamos buscar com o carro. E andávamos de pomar em pomar com elas.

Depois havia aquelas que eram mais habilidosas assim para... para encanastrar – chamava a gente, encanastrar, que era enfeitar os cabazes com uns... havia... chamava-

se [...] – e havia aquelas que eram assim mais habilidosas, ficavam logo... ficavam logo a fazer... a fazer os cabazes na... na casa onde a gente, para onde a gente levava as cerejas. E o outro pessoal ia apanhar.

Depois, agora... A malta agora... Já estão a começar a pôr mais algumas, mas a mão-de-obra é muito cara. Eu ponho... A cereja não tem muita despesa nas outras coisas, mas... mas na mão-de-obra... a mão-de-obra é... é caríssima.